

Abolicionismo no Getulino (1923-1926)

EZEQUIEL NASCIMENTO SANTOS¹; LARISSA PATRÓN CHAVES²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – e-mail: ezequyel_nascimento@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador: larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esta comunicação faz parte de um recorte da minha pesquisa em andamento, no qual busco analisar o semanário *Getulino*, que é um jornal da imprensa negra da Cidade de Campinas-Sp. Desta forma, para este trabalho buscaremos analisar o abolicionismo nas páginas desse semanário.

Em um domingo de 5 agosto de 1923 aparece em Campinas o segundo¹ número do semanário *Getulino* com o título “Orgam para a defesa dos homens pretos”. Este semanário se orgulhava de ser “produzidos somente por homens pretos”. Assim, durante os anos 1923 a 1926 foi produzido na Cidade de Campinas e distribuído na região, assim, tendo como objetivo a defesa da população negra.

É um semanário que contém artigos, contos, fotografias, poesia; conta a participação de seus leitores com cartas, telegramas e colaboradores. Nesse sentido, a partir da leitura do semanário nos possibilita inúmeras análises.

Sendo assim, é possível identificar que o *Getulino* produziu inúmeros artigos que abordou o tema do Abolicionismo durante todo o período de sua existência. Pensando nesta questão, neste trabalho buscamos compreender como que o *Getulino* representa o tema da abolição: abolicionismo em suas páginas. Desta forma, o conceito de *representação* do intelectual Jamaicano Stuart Hall (2016) é importante para pensarmos tal questão.

2. METODOLOGIA

Utilizaremos como referencia metodologica o artigo “Na oficina do historiador: conversas sobre historias e imprensa” CRUZ; PEIXOTO (2007) nesse artigo as autoras aponta ferramentas para se trabalhar com a imprensa. Neste caso, utilizaremos ferramentas para “análise de conteúdo”, observando as “formas de organização e distribuição”, “projeto editorial do periodico e nacontura” e “s articulações entre presente, passado e futuro que embasam sua perspectiva histórica”.

Outro referencia importante para pensarmos o *abolicionismo* como contexto histórico: utilizaremos a históriadora Emilia Viotti da Costa (2010) em seu livro *Da Senzala a Colonia* contextualiza os ultimos decadas da escravidão no Brasil e o movimento abolicionista. Outra autora que contribuiu para pensar o *abolicionismo* no Brasil é a sociologa Angela Alonso que em seu livro *Flores votos e balas o movimento abolicionista brasileiro (1868-88)* ajuda a pensar a formação do movimento abolicionista e os seus principais atores.

Para uma referência teórica o conceito utilizado é o de *Representação* do intelectual Stuart Hall (2016). Este conceito é importante para trabalhar na analise do conteúdo do semanário.

¹ Não tivemos acesso ao primeiro número, porque não está presente no acervo da hemeroteca da biblioteca nacional. Somente a partir do segundo número. Desta forma, iniciamos o relato pelo segundo número.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento foi a leitura e o fichamento do semanário. Logo, selecionamos o que HALL (2016) chamou de linguagem. Assim, buscamos as referências ao abolicionismo. A linguagem no semanário aparece em forma de textos e fotografias nos quais são atribuídos o signo do abolicionismo.

Começando pelo nome do semanário é possível encontrar o signo do abolicionismo: *Getulino* faz referência ao abolicionista, jornalista, advogado e escritor Luis Gonzaga da Pinto Gama.

Luis Gama é um signo muito importante tanto para os negros e para os brancos do Brasil. Escrevendo suas trovas burlescas e assinando como Getulino. Logo, é bastante referenciado em vários momentos do semanário, tanto em forma de textos e de fotografias. E até mesmo no aniversário de sua morte é mencionado “A 23 de agosto passou o 41 aniversário do passamento do lendário Paladino da abolição que em vida se chamou Luiz Gonzaga Pinto da Gama”,² “Passou ontem o 42 aniversário passamento em S. Paulo, Luiz Gonzaga da Pinto Gama, o paladino das grandes causas que remudaram para o crescente progresso do Brasil”³

Ademais, outras signos do abolicionismo também estão presente no semanário, como artigos central ou como textos secundários. Assim, linguagem-textos centralizados: “Castro Alves”⁴, “Campanha Abolicionista”⁵, “A vocação libertadora de Joaquim Nabuco”⁶, “Um abolicionista da primeira hora”⁷, “O Abolicionismo em Campos”⁸, “Um pouco de psicologia de José do Patrocínio”⁹.

Da mesma forma, a imagem como linguagem se faz presente, no qual faz referência ao abolicionismo enquanto signo. No caso do semanário são fotografias, elas, são poucas, nas quais são signos dos produtores, redatores, ou de eventos, ou fotografias de instituições. Já dos abolicionistas sempre aparecem no centro da primeira página do *Getulino*. São fotografias de abolicionistas ou de atores que estavam ligado diretamente ao processo abolicinista.

Para o *Getulino*, a emancipação foi uma lograda pelo esforço de todos: “A conquista em prol da nossa raça na consecução das iniciativas mais arrojadas no projeto mais altos e nobres, não dependeram de esforço de um só, mais de muitos homens, que trabalharam com afinco, saindo vitorioso em 13 de maio de 1888”¹⁰. No entanto, observamos que o semanário também tem uma proposta abolicionista e se coloca como um agente emancipador. Isso porque, para o *Getulino*, a emancipação do dia 13 de maio somente foi “física” e que os recém-emancipados necessitavam de uma segunda libertação, assim, conquistando a “liberdade física e moral”.

Isso uma vez que, para o *Getulino* os recém-libertos ainda “carregavam os males da escravidão”:

A libertação do elemento servil efetivou-se em 1888, isto é, exatamente há 35 anos Nesta época os libertos foram entregues à comunhão nacional no em completo estado de atraso. / Analfabetos, embrutecidos, alcoólicos, inconscientes carregando

² *Getulino*, 02.09.1923.

³ *Getulino*, 24.08.1924

⁴ *Getulino*, 23.09.1923.

⁵ *Getulino*, 30.09.1923.

⁶ *Getulino*, 28.10.1923.

⁷ *Getulino*, 16.03.1924.

⁸ *Getulino*, 22.06.1924.

⁹ *Getulino*, 13.04.1924.

¹⁰ *Getulino*, 26.08.1923.

no organismo uma pesadíssima contribuição de males hereditários e heranças atávicas

O *Getulino* compreende que abolição tinha ocorrido “exatamente há 35 anos” e por isso eram o motivo de que os recém-libertos estavam atrasados, então, eram “Analfabetos, embrutecidos, alcoólicos”. Assim, em vários momentos do jornal observamos que o *Getulino* demonstra preocupação com a população negra e se propõe a trazer esse uma segunda emancipação para romper com “completo estado de atraso”. E para isso, a emancipação completa seria necessária:

São inúmeras as cartas, ofícios, e telegramas que temos recebidos, e incontáveis referências que tem feito os colegas sobre o nosso aparecimento, e **propósito em prol dos cativos de ontem, as quais muitos desvanecem e prazerosamente nos transladamos para aqui, como um incentivo àqueles que aspiram, não só a emancipação completa da nossa raça, como o progresso do Brasil, para que não nos abandonem na arena de combate. (Grifo nosso)**¹¹

Assim, o *Getulino* aparece “em prol dos cativos de ontem” e que tem como proposta a “emancipação completa da raça” e “progresso do Brasil”. Desta forma, o *abolicionismo* é um tema recorrente nas páginas do semanário e é encontrado em suas várias páginas.

4. CONCLUSÕES

Como podemos observar, o abolicionismo está presente no semanário *Getulino*. É possível identificar, que o abolicionismo como signo aparece na linguagem-texto e linguagem-imagem. Mas também, foi possível sinalizar que o *Getulino* compreende dois tipos de abolicionismo. O primeiro, é abolicionismo histórico do século XIX que conquistou a “abolição física” no 13 de maio, já foi concluído. O segundo, aparece na proposta do semanário realizar a “emancipação completa” e assim, se propõe como ator desse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES

GETULINO (1923-1923) - Biblioteca Nacional: : <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/getulino/844900>

Referências Bibliograficas

Alonso, Angela. Flores, **votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868 – 88)**. Angela Alonso. – 1 ed. – São Paulo: Companhia das letras, 2015.

Costa, Emília Viotti da. **Da Senzala a Colônia**. Emília Viotti da Costa. – 5.ed. – São Paulo: Editora UNESP, 2010.

¹¹ Getulino, 26.08.1923.

Hall, Stuart. **Cultura e Representação**. Stuart Hall. Rio de Janeiro. ED. PUC- RJ. Apicuri, 2016.